

877 - VIGILÂNCIA CIRÚRGICA PÓS ALTA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTO TECNOLÓGICA

Tipo: POSTER

Autores: LILIADA GOMES DA SILVA (HC/UFPE/EBSERH), LUCICLAUDIA MENACHO DA SILVA (HC/UFPE/EBSERH), POLYANNA DE SOUZA BARROS OLIVEIRA (HC/UFPE/EBSERH), ANDREZA CAVALCANTI CORREIA GOMES (HC/UFPE/EBSERH), VIRGÍNIA MENEZES COUTINHO (HC/UFPE), MARIA CAROLINA WANDERLEY COSTA DE MEDEIROS (HC/UFPE/EBSERH), IZOLDA MARIA FERNANDES DE MOURA (HC/UFPE), SUENNYA VALESKA GOMES BRITO (HC/UFPE/EBSERH)

INTRODUÇÃO: Consideradas um evento adverso as Infecções de Sítio Cirúrgicos (ISC) são complicações que ocorrem no pós-operatório em cerca de 3 a 20% dos procedimentos, podendo ocorrer o óbito em 5 a 10% dos casos. Estima-se que cerca de 50% das ISC ocorram após a alta hospitalar, tornando o acompanhamento pós-alta crucial para a detecção precoce e o tratamento dessas complicações. A aplicação de chatbots orientados por Inteligência Artificial (IA) mostraram um potencial significativo para melhorar este acompanhamento. **OBJETIVO:** Testar e validar um chatbot como ferramenta de apoio ao monitoramento de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos limpos, com o objetivo de otimizar a detecção precoce e a intervenção em casos de ISC. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, experimental de desenvolvimento tecnológico. Esta pesquisa teve origem em um estudo piloto, no qual foi desenvolvida a primeira versão do chatbot, com o intuito de avaliar sua efetividade na detecção precoce de ISC. Foram monitorados pacientes submetidos ao mutirão de cirurgia eletiva de Hernias, ocorrido no mês de setembro de 2024, mediante a assinatura do TCLE no pré-operatório e aprovação do CEP com CAAE: 76384823.1.0000.8807. O chatbot realizava o contato com os pacientes por meio de mensagens automatizadas via WhatsApp, enviadas no 3º, 7º, 15º e 30º dia do pós-operatório. As mensagens continham perguntas voltadas à identificação de sinais de flogose na ferida operatória (FO), além de orientações simples sobre os cuidados necessários. As respostas eram monitoradas pelos pesquisadores, e o sistema utilizava um código de cores para sinalizar possíveis casos de infecção: amarelo para suspeita de ISC superficial (ISCS) e vermelho para ISC profunda (ISCP). Nessas situações, o profissional de saúde era imediatamente notificado, estabelecendo contato com o paciente e, quando necessário, antecipando seu retorno ao hospital. **RESULTADOS:** Dos 31 pacientes que aceitaram participar do piloto, 25 responderam à primeira mensagem automatizada, 24 ao segundo disparo e apenas 2 ao terceiro. No 7º dia pós-operatório, foram identificadas quatro suspeitas de ISC superficiais, que não se confirmaram em consulta presencial. No total, três ISCs ISCP foram identificadas — uma no 7º dia e duas no 15º —, todas confirmadas. Mais oito ISC foram detectadas pós o 15º dia em consulta presencial, duas ISCS e seis ISCP, todos pacientes que não responderam aos disparos do 7º e/ou 15º dia, mas compareceram ao Ambulatório de Egresso Cirúrgico/CCIRAS. Os pacientes com ISCP foram acompanhados pelo serviço de Egresso Cirúrgico/CCIRAS, por um período médio de 13, 22 dias, sendo realizadas avaliações por enfermeiras estomaterapeutas e uso de coberturas específicas, tendo como desfecho a completa cicatrização da FO. **CONCLUSÃO:** O Chatbot apresentou baixa adesão no 15º dia pós-operatório, considerado período crítico para a detecção de ISC e deiscências. No entanto, demonstrou 100% de sensibilidade na identificação de ISCP, possibilitando intervenções precoces e contribuindo para a prevenção de complicações mais graves. Apesar dos resultados promissores, o sistema ainda requer aperfeiçoamentos, especialmente no que se refere à redução do absenteísmo nas respostas e ao aumento do engajamento dos pacientes.